

# Sumário

ABREVIATURAS .....	9
INTRODUÇÃO .....	13
<b>Capítulo 1</b>	
JESUS, O VERBO DE DEUS .....	19
<b>Capítulo 2</b>	
JESUS, O FILHO DE DEUS .....	33
<b>Capítulo 3</b>	
JESUS, VERDADEIRO HOMEM, VERDADEIRO DEUS .....	45
<b>Capítulo 4</b>	
A INFÂNCIA DE JESUS .....	73
<b>Capítulo 5</b>	
O BATISMO DE JESUS .....	85
<b>Capítulo 6</b>	
JESUS, O PROFETA ESPERADO .....	97
<b>Capítulo 7</b>	
JESUS, O SACERDOTE ETERNO .....	111
<b>Capítulo 8</b>	
JESUS, FILHO DE DAVI .....	121
<b>Capítulo 9</b>	
OS ENSINOS DE JESUS .....	131
<b>Capítulo 10</b>	
OS MILAGRES DE JESUS .....	141
<b>Capítulo 11</b>	
A MORTE VICÁRIA DE JESUS .....	151
<b>Capítulo 12</b>	
A RESSURREIÇÃO DE JESUS .....	161
<b>Capítulo 13</b>	
JESUS, REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES .....	171
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	179



# Abreviaturas

- ARA** Versão de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- ARC** Versão de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.
- NA** NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**, 27<sup>a</sup>. ed. Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.
- NTLH** **Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.
- NVI** **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Editora Vida, 2000.
- TB** **Tradução Brasileira**. Edição da *Bíblia Online*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- VR** Versão Revisada da Tradução de João Ferreira de Almeida de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1994.
- WH** WESTCOTT, B. F. e Hort, F. J. A. **The Greek New Testament**. Peabody, MA, USA: Hendrickson Publishers, 2007.

## ANTIGO TESTAMENTO

<b>Gn</b> Gênesis	<b>Ec</b> Eclesiastes
<b>Êx</b> Êxodo	<b>Ct</b> Cantares
<b>Lv</b> Levítico	<b>Is</b> Isaías
<b>Nm</b> Números	<b>Jr</b> Jeremias
<b>Dt</b> Deuteronômio	<b>Lm</b> Lamentações de Jeremias
<b>Js</b> Josué	<b>Ez</b> Ezequiel
<b>Jz</b> Juízes	<b>Dn</b> Daniel
<b>Rt</b> Rute	<b>Os</b> Oséias
<b>1 Sm</b> 1 Samuel	<b>Jl</b> Joel
<b>2 Sm</b> 2 Samuel	<b>Am</b> Amós
<b>1 Rs</b> 1 Reis	<b>Ob</b> Obadias
<b>2 Rs</b> 2 Reis	<b>Jn</b> Jonas
<b>1 Cr</b> 1 Crônicas	<b>Mq</b> Miquéias
<b>2 Cr</b> 2 Crônicas	<b>Na</b> Naum
<b>Ed</b> Esdras	<b>Hc</b> Habacuque
<b>Ne</b> Neemias	<b>Sf</b> Sofonias
<b>Et</b> Ester	<b>Ag</b> Ageu
<b>Jó</b> Jó	<b>Zc</b> Zacarias
<b>Sl</b> Salmos	<b>Ml</b> Malaquias
<b>Pv</b> Provérbios	

## NOVO TESTAMENTO

<b>Mt</b> Mateus	<b>1 Tm</b> 1 Timóteo
<b>Mc</b> Marcos	<b>2 Tm</b> 2 Timóteo
<b>Lc</b> Lucas	<b>Tt</b> Tito
<b>Jo</b> João	<b>Fm</b> Filemon
<b>At</b> Atos	<b>Hb</b> Hebreus
<b>Rm</b> Romanos	<b>Tg</b> Tiago
<b>1 Co</b> 1 Coríntios	<b>1 Pe</b> 1 Pedro
<b>2 Co</b> 2 Coríntios	<b>2 Pe</b> 2 Pedro
<b>Gl</b> Gálatas	<b>1 Jo</b> 1 João
<b>Ef</b> Efésios	<b>2 Jo</b> 2 João
<b>Fp</b> Filipenses	<b>3 Jo</b> 3 João
<b>Cl</b> Colossenses	<b>Jd</b> Judas
<b>1 Ts</b> 1 Tessalonicenses	<b>Ap</b> Apocalipse
<b>2 Ts</b> 2 Tessalonicenses	



# Introdução

“Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” (Mt 16.13). Essa pergunta foi feita por Jesus há quase 2.000 anos e continua no ar nos dias atuais. Ele ainda é o personagem mais controverso da História. Isso acontece porque ele é o verdadeiro Deus e ao mesmo tempo o verdadeiro Homem, assim, a correta identidade dele só pode ser reconhecida por revelação, e a única fonte autorizada é a Bíblia. Porém, o neopaganismo defende e divulga idéias inadequadas sobre a cristologia, e os céticos distorcem até as interpretações dos achados arqueológicos para tornar o cristianismo antiquado e desatualizado.

Os valores cristãos chocam-se com os ideais da pós-modernidade, e nisso a fé crista torna-se obstáculo para os promotores desse sistema. O pluralismo religioso traz em seu bojo diversos pensamentos errôneos sobre o Filho de Deus, e tudo isso é divulgado com eficiência pela mídia, em notícias, filmes, novelas e por personagens populares como, atores e demais artistas, atletas, nas suas várias modalidades, políticos, intelectuais e empresários, tornando cada vez mais um desafio ser cristão. O poder dos meios de comunicação é capaz de formar opinião, principalmente dos incautos, de modo que a rejeição da ortodoxia cristã se fortalece a cada dia.

A presente obra, *Cristologia, a Doutrina de Jesus Cristo, Verdadeiro Homem e Verdadeiro Deus*, consta de 13 curtos capítulos; os quatro primeiros enfocam as naturezas humana e divina do Senhor Jesus Cristo. Os demais tratam dos ofícios: profeta, sacerdote e rei, dos títulos e obras. O objetivo é oferecer ao leitor a verdadeira identidade de Cristo como revela a Palavra de Deus, denunciando as idéias errôneas dos cétricos e dos cultores heterodoxos.

A história de Jesus é contada nos quatro evangelhos e a implicação teológica dessas narrativas encontramos nas epístolas e demais livros do Novo Testamento. Cada capítulo procura definir com precisão as palavras-chave, mostrar o cronograma divino revelado aos profetas de tudo o que aconteceu com Jesus e a conclusão do Antigo Testamento na vida e no ministério de Cristo. No Antigo Testamento, o Messias é uma expectativa, o Cristo das profecias, no Novo essa expectativa é uma experiência, a esperança torna-se fato.

A palavra “evangelho” vem de duas palavras gregas εὐ (eu), que quer dizer “bem”, e de ἀγγελία (aggelia), que significa “mensagem, notícia, novas”. Assim, a palavra εὐαγγέλιον (euaggelion) quer dizer “boas novas, notícias alvissareiras”. O evangelho é a mensagem transformadora do Calvário, não é livro, é mensagem. Se não é livro por que chamamos os quatro primeiros livros do Novo Testamento de “evangelhos”? Essa nomenclatura é externa, surgiu a partir do século II, como veremos mais adiante.

Mateus, Marcos, Lucas e João são os quatro livros mais importantes do cristianismo, neles estão a base de todo o Novo Testamento, é, pois, impossível compreendê-lo sem eles. Os três primeiros são chamados de “evangelhos sinóticos”, também se escreve “sinópticos”. Esse nome foi aplicado por J. J. Griesbach, um alemão estudioso da Bíblia, por volta de 1774, e vem de duas palavras gregas σύν “syn”, que significa “junto, com”, e ὄψις (opsis), “ótica, vista”. A palavra “sinótico” significa “visão conjunta”. Isso

se aplica a Mateus, Marcos e Lucas porque eles são uma sinopse da vida de Cristo. Eles trazem muitas semelhanças entre si, no conteúdo e na apresentação.

Enquanto os sinóticos revelam o Senhor Jesus agindo, registrando as parábolas, os milagres e todos os feitos de Cristo, João, dirigido pelo Espírito Santo, preocupou-se mais em descrever os discursos profundos e abstratos de Jesus, apresentando a sua deidade absoluta. O propósito é mostrar que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e que a fé em seu nome dá ao homem a vida eterna: “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20.31).

O evangelho não é algo de improvisado, pois Deus o havia prometido desde “antes dos tempos dos séculos” (Tt 1.2). A Bíblia ensina que Deus prometeu “pelos seus profetas nas Santas Escrituras” (Rm 1.2). O Messias foi sendo revelado de maneira sutil e progressiva. Cada profeta apresentou um perfil do Salvador, até que a revelação se consumou na sua vinda. Há inúmeras profecias messiânicas e alusões diretas e indiretas ao Messias, e delas, cerca de 20 passagens apontam Jesus como filho de Davi, sucessor do rei Davi ou assentado em seu trono. Mateus inicia o seu evangelho associando o Messias aos dois maiores pilares do judaísmo: Abraão e Davi (Mt 1.1).

Os evangelhos sinóticos são anônimos, Mateus era um dos doze apóstolos (9.9; 10.3) e desde o século II que o seu nome está ligado a esse livro. Muitos afirmam que Mateus escreveu o seu evangelho originalmente em hebraico e que depois ele foi traduzido para o grego. Isso com base na declaração dos pais da igreja, principalmente Papias (70-155), conforme registrada por Eusébio de Cesaréia (264-340), historiador da igreja (*História Eclesiástica*, Livro III.39). O texto de Mateus foi dirigido aos judeus. Parece que queria provar a eles que Jesus preenchia todos os requisitos da lei dos profetas. É o

evangelho do Rei, isso pode ser visto logo no prólogo: “Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão” (Mt 1.1). Muitos expositores admitem que essa genealogia apresenta Jesus com Rei, ligando-O a Abraão e a Davi devendo impressionar muito os judeus. Eles sabiam que a promessa messiânica estava intimamente ligada a estas duas colunas do judaísmo, Abraão (Gn 12.3; Gl 3.8) e Davi (Is 9.6-7; 11.1; Jr 23.5-6). Além disso, Mateus procura provar que em Jesus as profecias se cumpriram, com a freqüente expressão: “Para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta” (1.22) e fraseologia similar (2.15, 17, 23). Mateus apresenta o Messias como o Rei, prometido pelos profetas (Gn 49.10; 2 Sm 7.14-16 comp. Hb 1.5).

Marcos não foi testemunha ocular dos fatos que escreveu. Segundo Irineu de Lião (125-202), Marcos ouviu de Pedro o que registrou em seu evangelho (*Contra as Heresias* 3.1), o que parece ter a confirmação em 1 Pedro 5.13. O livro foi escrito para os romanos e apresenta Jesus como o servo, talvez isso explique a ausência de sua genealogia, segundo a maioria dos expositores. Marcos escreveu seu evangelho em Roma, tal obra foi encontrada naquela cidade, e o estilo dele é romano. É o “evangelho da ação”, consegue dar muitas e valiosas informações em poucas palavras. As palavras “logo” e “imediatamente” aparecem mais de 40 vezes neste evangelho.

Lucas, o médico amado (Cl 4.14), foi companheiro de Paulo e dele certamente ouviu muitas coisas sobre Jesus (2 Tm 4.11). Irineu afirma que Lucas registrou o que ouviu nas pregações do apóstolo Paulo (*Contra as Heresias*, 3.1). Além disso, o próprio Lucas afirma ter consultado as testemunhas oculares que depois vieram a ser ministros da palavra (Lc 1.2). É a mais bela narrativa da vida de Jesus. Escrito num estilo elegante, que mostra a sua perícia na arte literária. Sua redação é bem cuidadosa e cheia de detalhes. Foi escrito para os gregos, dirigido a um certo Teófilo, nome grego, talvez

um estadista ou alto funcionário do governo, pelo que se infere do pronome de tratamento “excelentíssimo” (Lc 1.3). Jesus é apresentado como o Filho do homem, pois a genealogia apresentada neste evangelho retrocede até a Adão, o qual, além de ser o primeiro homem, veio diretamente de Deus.

Irineu afirma que João escreveu o seu evangelho em Éfeso (*Contra as Heresias* 3.1). Muitas coisas que não foram registradas no evangelho de João estão nos evangelhos sinóticos. Eles já existiam e eram conhecidos das igrejas, visto que João escreveu esse evangelho, juntamente com as três epístolas e o Apocalipse, no final do primeiro século. Encontramos apenas sete milagres no evangelho de João. Ele mesmo afirma que Jesus fez muitos milagres: “Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro” (Jo 20.30). O termo “livro” é uma referência ao próprio evangelho de João, e os “muitos outros sinais” omissos em sua obra são uma referência aos evangelhos sinóticos.

Os evangelhos são uma só narrativa descrita e apresentada em quatro maneiras de modo que se complementam. Há muita coisa em comum neles, mas há também muitas peculiaridades que só aparecem em cada um deles, sendo muito mais coisas em comum e semelhantes do que diferenças. O certo é que eles são a fonte autorizada e inspirada do Maior Homem da História.

Por que estudar sua vida e obra? Jesus como homem sentiu as dores do sofrimento humano, e como Deus pode suprir todas as nossas necessidades. O Senhor Cristo é divisor de águas de nossas vidas e da história, o único cuja história afeta a vida humana. Ninguém pode ficar alheio a sua vida e obra. É o nosso modelo em tudo, a Bíblia diz que em tudo foi perfeito, é nele que devemos nos inspirar.

O nome “Senhor” fala da divindade absoluta de Jesus. A Septuaginta traduziu Adonay e o Tetragrama pela palavra grega

κύριος (*kyrios*), que é “Senhor”, nome divino. A Bíblia ensina: “e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo” (1 Co 12.3). O nome Jesus vem do hebraico *Yehoshua* ou *Yeshua*, “Josué”, que significa “Jeová” ou “Javé é salvação”. A Septuaginta transliterou o nome hebraico por Ἰησοῦς (*Iesous*), pronuncia-se *Iesus*, “Jesus”, em todas as passagens do Antigo Testamento, exceto 1 Crônicas 7.27, que aparece *Ihsoue*, (*Iousue*), “Josué”. O título “Cristo” é a forma grega do nome hebraico *Mashiach*, “Messias”, que significa “ungido” (Dn 9.25, 26). O Novo Testamento diz que Messias é o mesmo que Cristo (Jo 1. 41; 4.25). O nome Jesus Cristo quer dizer, Salvador Ungido e Senhor, diz respeito à sua deidade absoluta.

Não existe argumento convincente para não crer em Jesus. Ele continua vivo e tem todo o poder no céu e na terra. A grandeza do nome de Jesus pode ser visto na Bíblia, na história, nas artes, no nosso dia a dia e principalmente no testemunho pessoal de seus seguidores. Mesmo sob perseguições esse nome atravessou os séculos e com a arma do amor fundou o maior império da história e o único que não será destruído. O nosso desejo é que o presente trabalho possa contribuir na ampliação do conhecimento do verdadeiro Jesus de Nazaré.